



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de instalação e primeira Sessão Plenária da Reunião de Cúpula Brasil-Comunidade do Caribe (Caricom)

Palácio Itamaraty, 26 de abril de 2010

Bem, eu quero, primeiro, dizer da alegria de estar recebendo todos os companheiros e companheiras que representam a Caricom, para participar desta Cúpula Brasil-Caricom. Portanto, eu quero cumprimentar todos e quero declarar aberta esta reunião de Cúpula Brasil-Caricom.

Nós temos um pequeno roteiro que vocês conhecem. Eu vou fazer uma breve abertura, depois falará o primeiro-ministro de Dominica, o companheiro Roosevelt, Presidente Pro-Tempore da Comunidade do Caribe; depois falará o Edwin, secretário-geral da Caricom; e depois, então, nós abriremos a palavra a todos os participantes.

Meus amigos e minhas amigas,

Com a abertura desta primeira reunião Brasil-Comunidade do Caribe, honramos o compromisso assumido na Cúpula da Caricom, em 2005. Estamos confiantes nessa parceria baseada na força de nossa diversidade. Nossa rica herança africana nos faz aliados na luta contra toda forma de discriminação e desigualdade.

Compartilhamos, também, uma forte vocação democrática. Este ano, o povo se pronunciará soberanamente em eleições gerais no Haiti, Suriname, em Trinidad e Tobago e no Brasil.

Senhores Chefes de Estado e de Governo,

O processo de integração que estamos lançando faz parte de um movimento que está reescrevendo a história da América Latina e do Caribe. Na Bahia, em 2008, pela primeira vez em 200 anos, as nações latino-americanas e caribenhas reuniram-se com uma agenda própria, sem tutelas externas. Há



dois meses, no México, criamos a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos, na certeza de que problemas comuns exigem soluções compartilhadas.

Estamos nos espelhando no exemplo da Caricom, que tem sabido atuar como bloco coeso e disciplinado. A Comunidade conhece sua força: são 17 milhões de caribenhos com um PIB de US\$ 80 bilhões. Representam 44% dos votos na OEA e 7% dos assentos na ONU. Ao fortalecer nossa aliança, forjamos posições conjuntas em favor de uma ordem internacional mais justa.

No G-20, o Brasil busca expressar as demandas da América Latina e do Caribe. Temos proposto iniciativas para engajar as instituições multilaterais no financiamento de programas sociais e de infraestrutura nos países em desenvolvimento.

A redução dos gases de efeito estufa e o crescimento robusto do mundo em desenvolvimento, requerem que todos os países assumam suas responsabilidades. O Brasil continuará dando o exemplo, com iniciativas ambiciosas, para reduzir, substancialmente, suas emissões. Insistiremos na conclusão da Rodada de Doha. Precisamos reverter distorções ao comércio agrícola mundial, que mantêm milhões na insegurança alimentar ou na dependência da caridade.

Caros amigos,

Temos pressa em recuperar o tempo perdido. É o que mostra o extraordinário aumento de nossas trocas. Passaram de US\$ 657 milhões, em 2002, para US\$ 5 bilhões e 200 milhões, em 2008, um aumento de quase dez vezes mais. A crise econômica redobrou nossa determinação em consolidar essa parceria. Nos primeiros meses de 2010, o nosso comércio vive forte recuperação. A ampliação das trocas e o estímulo a investimentos brasileiros ajudam a corrigir o elevado desequilíbrio comercial em favor do Brasil.

Abrimos embaixadas em todos os países da Comunidade. Queremos conviver mais de perto com a sociedade caribenha e conhecer suas



aspirações. A inauguração da representação diplomática de Barbados, em Brasília, em 2010, mostra que essa também é a convicção do Caribe.

Estou convencido de que estão dadas as condições para concluirmos um acordo entre o Mercosul e a Caricom. Reforçar nossas relações requer criarmos conexões aéreas e marítimas diretas.

O Brasil tem, hoje, o status de observador junto à Comunidade, mas queremos ser verdadeiros parceiros. Por isso, decidimos aceitar o comando da Minustah. Confiamos em que a América Latina e o Caribe podem oferecer um novo paradigma de soluções de conflitos. Vamos provar que não é preciso ser rico para ser generoso. O Brasil destinará mais de US\$ 300 milhões para ajudar o Haiti a recuperar-se do recente terremoto. Também queremos demonstrar que é possível ser solidário respeitando a soberania do povo haitiano.

Senhoras e senhores,

A Caricom é destino de 10% de toda a cooperação técnica brasileira. Essa é uma parceria vitoriosa que vamos intensificar em setores prioritários. A Embrapa vai compartilhar pesquisas com o Instituto Caribenho de Pesquisas e Desenvolvimento Agrário. O Ministério da Saúde do Brasil e o Instituto Caribenho de Saúde Ambiental vão assinar memorando de entendimento. Vamos dar início às negociações para a participação no Fundo de Desenvolvimento da Caricom. Essas iniciativas requerem identificar fontes inovadoras de financiamento. A decisão do Brasil de tornar-se membro pleno do Banco de Desenvolvimento do Caribe é nossa resposta.

Amigos,

Há poucos dias, o Brasil acolheu os líderes do Ibas e dos Bric, países que estão reescrevendo as regras do sistema internacional. Com a mesma motivação nos reunimos hoje. Acreditamos na nossa visão de um mundo melhor e, sobretudo, um mundo mais justo. Essa é a vocação do Caribe e do Brasil: aproximar para unir e unir para mudar.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

Muito obrigado.

(\$211A)